

ANÁLISE DE RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS ENTRE TEXTO VERBAL E IMAGÉTICO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

Victor Gomes Milani

Resumo: Este estudo objetiva a inicializar a análise da interação entre recursos imagéticos e seus textos verbais de acompanhamento/composição presentes em um Livro Didático de História sob uma perspectiva sociosemiótica da linguagem. Para tal, foram escolhidas como ferramentas de análise as relações intersemióticas lógico-semânticas (MARTINEC; SALWAY, 2005). Foram analisados 23 recursos imagéticos e seus textos verbais de acompanhamento/composição presentes no Capítulo 1 da Unidade 1 do Livro Didático de História *Historiar* (Editora Saraiva). Os recursos imagéticos foram submetidos à quantificação do espaço que ocupam nas páginas do livro didático e à análise das relações existentes entre os modos semióticos visual e verbal. Os resultados apontaram para uma grande variedade de relações, com ênfase na generalidade da imagem e na especificidade do texto verbal, os quais são justificados pelo caráter pedagógico do Livro Didático de História.

Palavras-chave: Livro Didático de História. Análise de Imagens. Relações texto-imagem. Relações Intersemióticas. Multiletramentos.

Abstract: This study aims at starting the analysis of interaction between image resources and their accompany/composition texts present in a History Textbook under a sociosemiotic perspective of language. To do so, logic-semantic intersemiotic relations (MARTINEC; SALWAY, 2005) were chosen as analytical tools. Twenty-three image resources and their verbal accompany/composition texts present in Chapter 1 from Unit 1 of the History Textbook *Historiar* (Saraiva Publishing House) were analyzed. Image resources were space quantified and had their existing image-text relations analyzed. Results showed a great variety of relations with emphasis on the generality of the image and the specificity of the verbal text, which are justified by the pedagogical nature of the History Textbook.

Keywords: History Textbook. Image Analysis. Text-image relations. Intersemiotic Relations. Multiliteracies.

Introdução

O presente artigo vincula-se à linha de pesquisa “Intersecções: língua, cultura e história e tecnologias” da Escola de Educação do Centro Universitário Educacional (UNINTER), e é oriundo de leituras, orientações e discussões teóricas e práticas com os professores e tutores vinculados a ela. A proposta da linha de pesquisa encontra motivação no contexto educacional contemporâneo, que incentiva o diálogo entre as disciplinas. A partir de tal cenário, congregam-se pesquisadores das áreas de Letras, História e Educação interessados nas reflexões sobre as diversas sociedades no tempo, suas culturas, linguagens e formas de expressão. A partir desses aspectos, visa-se ao estudo das mais variadas formas de difusão relacionadas aos conhecimentos histórico, linguístico e literário, em meios impressos e/ou eletrônicos, sobretudo os veiculados em ambientes educativos em sentido lato. Em consonância com os aspectos supracitados, o objetivo da linha de pesquisa é promover leituras críticas e reflexivas a partir de textos selecionados previamente que tenham a característica de tratarem de história, literatura, linguística e pedagogia em perspectiva multidisciplinar. Nesse sentido, encaixando-se no objetivo maior da linha de pesquisa, propõe-se o

objetivo principal do presente artigo: analisar e descrever, sob uma perspectiva sociosemiótica da linguagem, como os recursos imagéticos e verbais interagem através de relações texto-imagem ou relações intersemióticas (MARTINEC; SALWAY, 2005) no Capítulo 1 da Unidade 1 do Livro Didático de História *Historiar* (COTRIM; RODRIGUES, 2018) do sexto ano do ensino fundamental, o qual foi selecionado por uma escola da rede municipal de ensino de Santa Maria/RS, localizada na zona leste da cidade para o quadriênio 2020-2023.

Revisão da Literatura

Essa seção do artigo tem por objetivo apresentar, discutir e articular os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa. Em um primeiro momento, será apresentado um recorte panorâmico sobre os estudos com Livros Didáticos de História (doravante LDHs) no contexto brasileiro. Logo após, será discutida uma proposta para a análise das relações texto-imagem sob uma perspectiva sociosemiótica da linguagem (MARTINEC; SALWAY, 2005) dentro da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; HASAN, 1989; MARTIN, 2000; EGGINS, 2004).

Os estudos sobre LDHs no contexto brasileiro

Há uma gama considerável de estudos que contemplam LDHs em uma escala nacional. Contudo, em função

de limitações científicas, temporais e espaciais, foram selecionados os dez estudos mais recentes — em relação a agosto de 2020 — a fim de prover um recorte panorâmico relativamente atual sobre os estudos com LDHs no Brasil. Tal levantamento foi realizado através da plataforma SciELO e considerou basicamente dois critérios para seleção: I) a temática de artigos sobre o assunto “livro didático de história” e II) a presença de pelo menos um dos seguintes termos: *livro(s) didático(s)*, *livro(s) didático(s) de história*, *ensino*, *ensino de história*, *PNLD* nas palavras-chave de seus respectivos *abstracts*.

Foram selecionados dez estudos que datam de 2012 a 2019. Esses estudos tratam dos mais diversos assuntos, o que nos mostra a variedade das pesquisas que podem ser realizadas em livros didáticos de história. As temáticas mapeadas lidam com memória e história (ALMEIDA; MIRANDA, 2012), intersecções entre os estudos de história, ciências e educação física (ROSARIO; DARIDO, 2012), tipologias discursivas (VENERA, 2013), constituição de sujeitos e produção de conhecimentos (LIMA, 2013), composição das narrativas (ROCHA; CAIMI, 2014), os discursos da racialização da África (CONCEIÇÃO, 2017), representações da Primeira Guerra Mundial em diferentes

livros didáticos (JUSTINO; GATTI JUNIOR, 2017), o ensino de história e seus conteúdos (FERNANDES, 2018), a violência contra as mulheres (OLIVEIRA, 2019) e os estudos etnográficos acerca do livro didático nas aulas de história (CHAVES, 2019).

O principal objetivo do levantamento realizado nessa subseção da revisão da literatura, a partir desse recorte panorâmico, foi a busca por um lugar de pesquisa dentro dos estudos com LDHs. Nesse sentido, dentro desse pequeno escopo bibliográfico, não foram encontrados estudos acerca das relações intersemióticas entre textos verbais e imagéticos nos LDHs sob uma perspectiva sociossemiótica. Tal fato pode indicar um novo caminho a ser explorado por professores e linguistas aplicados nas pesquisas com LDHs.

Os recursos imagéticos dentro de uma perspectiva sociossemiótica da linguagem dentro da Linguística Sistêmico-Funcional

A perspectiva sociossemiótica da linguagem “ressalta a importância do aspecto social na construção do discurso” (ABREU, 2013, p. 50). Nesse sentido, a sociossemiótica diferencia-se da semiótica, pois esta é tradicionalmente definida como o “estudo geral dos signos”.

Considerando a língua em seu uso, a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) (HALLIDAY, 1985; 1994; HALLIDAY;

MATTHIESSEN, 2004; 2014) considera a gramática como um sistema de escolhas potenciais não arbitrariamente motivadas e procura explicar as implicações comunicativas de uma seleção dentro desse sistema a fim de analisar as motivações que promovem escolhas lexicogramaticais particulares. Para tal, a GSF (HALLIDAY, 1985; 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014) compreende a língua como tendo três metafunções: a) Ideacional: concentra-se nas representações das experiências dos indivíduos; b) Interpessoal: concentra-se na interação dos indivíduos e c) Textual: concentra-se na organização da mensagem dos indivíduos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1994; 2004; 2014).

Com princípios baseados na Gramática Sistêmico-Funcional de HALLIDAY; MATTHIESSEN (2014), Kress e Van Leeuwen (2006) propuseram a Gramática do Design Visual (GDV), ou Gramática Visual, como também é conhecida. De acordo com a GDV, as imagens estáticas, assim como as orações na linguagem verbal, coordenam-se de tal maneira a ter três linhas de significado: a) significados representativos; b) significados interativos e c) significados composicionais (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Essas linhas de significado correspondem às metafunções ideacional, interpessoal e textual da GSF (HALLIDAY, 1985; 1994; HALLIDAY;

MATTHIESSEN, 2004; 2014) respectivamente, diferindo apenas o modo semiótico descrito.

Com base nessas perspectivas supracitadas, este trabalho considera as relações intersemióticas entre modo semiótico verbal escrito e imagens estáticas discutidas por Martinec e Salway (2005) e denominadas, por eles, relações texto-imagem¹, as quais fazem uso de categorias analíticas do complexo oracional da Gramática Sistemico-Funcional (GSF) (HALLIDAY, 1994)² para o estabelecimento de possibilidades de relações lógico-semânticas que podem ser observadas em textos multimodais. As sugestões de relações intersemióticas apresentadas por esses dois autores levam em consideração o Sistema de Transitividade da GSF bem como os elementos dos Significados Representativos da Gramática do Design Visual (GVD) (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996)³.

Seguindo os conceitos sistêmico-funcionais, as relações lógico-semânticas podem ser de expansão ou projeção. A expansão pode ser dividida em elaboração, extensão e

1 Neste trabalho, o termo “relações texto-imagem” usado por Martinec e Salway (2005) é referido como “relações intersemióticas”, pois entendemos texto como unidade semântica multimodal que pode ser realizado por uma imagem ou do qual a imagem faz parte.

2 Sabe-se que existem edições da Gramática Sistemico-Funcional mais recentes que a de 1994, publicadas em 2004 e 2014. Entretanto, como a publicação de Martinec e Salway data de 2005, a edição da GSF que eles provavelmente tomaram como base para suas propostas ainda fora a de 1994.

3 Sabe-se que existe uma edição da Gramática do Design Visual mais recente que a de 1996, publicada em 2006. Entretanto, como a publicação de Martinec e Salway data de 2005, a edição da GVD que eles tomaram como base para sua teoria foi a de 1996.

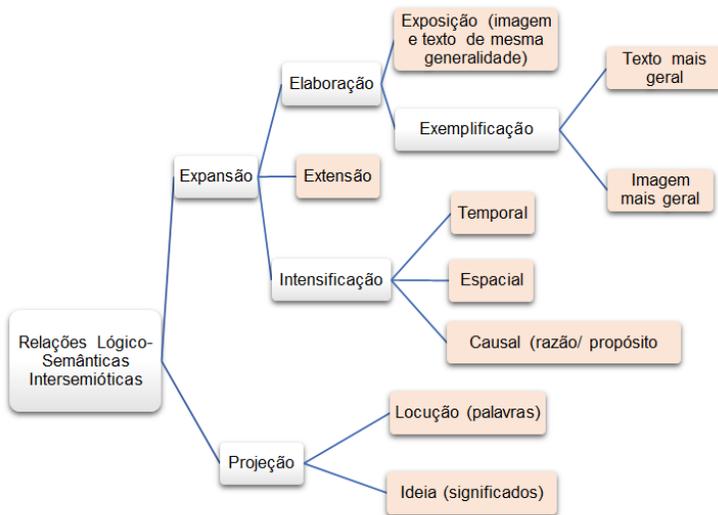
intensificação; a elaboração pode ainda ser dividida em exposição e exemplificação. Por sua vez, a projeção pode ser dividida em locução e ideia.

Para Martinec e Salway (2005), a exposição se dá quando os modos verbal e visual possuem o mesmo nível de generalidade, enquanto para a exemplificação os níveis de “generalidade são diferentes” (MARTINEC; SALWAY, 2005, p. 352). A relação de extensão se dá no momento em que um modo semiótico (verbal ou visual) adiciona informação nova/relacionada ao outro em termos ideacionais (o que está sendo representado em termos de participantes, processos e circunstâncias) (MARTINEC; SALWAY, 2005, p. 352-353). A intensificação acontece quando um modo semiótico qualifica o outro circunstancialmente, porém a circunstância intensificadora deve estar relacionada ao conteúdo ideacional do modo semiótico intensificado (MARTINEC; SALWAY, 2005, p. 353).

A projeção aparece principalmente em dois contextos específicos: histórias em quadrinho e combinação de textos e diagramas (MARTINEC; SALWAY, 2005, p. 354). No caso de histórias em quadrinhos, o tipo de balão presente é o fator decisivo para conceituar se a projeção se trata de uma locução ou de uma ideia. O balão de fala representa

um processo verbal, portanto sua presença indica um caso de locução. Outrora, o balão de pensamento representa um processo mental, logo há um caso de ideia (MARTINEC; SALWAY, 2005, p. 355). No caso de combinação de textos e diagramas, quando o conteúdo ideacional do modo visual é dado pelo modo verbal, teremos a chamada projeção de significado (MARTINEC; SALWAY, 2005, p. 356). A figura 1 a seguir esquematiza as relações intersemióticas apontadas por Martinec e Salway (2005).

Figura 1 – As Relações Lógico-Semânticas Intersemióticas. Destaque em vermelho para as 9 divisões finais



Fonte: Adaptado e traduzido pelo autor com base em Martinec e Salway (2005).

Os apontamentos acerca das relações intersemióticas desenvolvidos por Martinec e Salway (2005) são notáveis

em virtude de trazerem uma visão subjacente à Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1985; 1994), o que colabora para o estudo das relações intersemióticas dentro dessa teoria. Entretanto, esses autores deixam alguns conceitos para suas classificações de relações intersemióticas subjetivos, como o de “parte de texto” em oposição a “texto inteiro”, por exemplo. Outros pontos discutíveis do texto de Martinec e Salway (2005) são a tomada da linguagem verbal como ponto de partida de análise e o estabelecimento de relações intersemióticas oriundas apenas dos/das significados/metafunção representacionais/ideacional das linguagens. Além disso, os autores propõem categorias a partir de diferentes gêneros, não fica claro em que medida são generalizáveis ou particulares de cada contexto de uso da linguagem. Ainda assim, Martinec e Salway (2005) são pioneiros nesse tipo de análise dentro de uma perspectiva sociosemiótica da linguagem e, portanto, fundamentais para o objetivo do presente trabalho.

O principal objetivo desta subseção da revisão da literatura foi a apresentação dos conceitos fundamentais que nortearam a análise dos recursos imagéticos que compõem o corpus dessa pesquisa.

Metodologia

Sobre o corpus

O corpus deste estudo é composto por 23 recursos imagéticos com textos verbais diretamente relacionados a eles. Os recursos imagéticos estão distribuídos nas 16 páginas que integram o Capítulo 1 da Unidade 1 do LDH *Historiar* (COTRIM; RODRIGUES, 2018) do sexto ano do ensino fundamental, o qual foi selecionado por uma escola da rede municipal de ensino de Santa Maria/RS, localizada na zona leste da cidade. A Unidade 1 (doravante Un1) intitula-se *Tempo, espaço e cultura* e seu Capítulo 1 (doravante Cap1) denomina-se *História: ação e reflexão* e trata principalmente das seguintes questões: História – uma produção do saber; para que serve estudar História; o trabalho do historiador; tempo e formas de registro e periodizações históricas.

A escolha por conduzir a pesquisa com esse material deu-se pelos fatos de que: 1) Esse LDH foi selecionado pela escola em que eu trabalho há 5 anos para o quadriênio 2020-2023, portanto conhecer mais sobre ele possibilitar-me-á uma visão mais holística do processo pedagógico do qual faço parte a curto e médio prazo; e 2) Escolher um material para estudo cuja área difere de minha área de formação (Letras) vai ao encontro dos objetivos multi, inter e transdisciplinares

da linha de pesquisa *Intersecções: língua, cultura e história e tecnologias* e também das orientações sobre interdisciplinaridade da Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria/RS, a qual é a mantenedora da escola em que trabalho e tem fortemente recomendado que os professores desenvolvam propostas interdisciplinares para seus alunos, especialmente neste período da pandemia da Covid-19, o qual tem se estendido pelo ano de 2020.

Procedimentos analíticos

A fim de abranger a análise das relações intersemióticas presentes no Cap1 da Un1 do LDH selecionado, foram adotados os seguintes passos: a) contagem do número de recursos imagéticos presentes no Cap1 da Un1; b) análise do espaço ocupado pelos recursos imagéticos nas páginas do LDH; c) verificação da existência de texto verbal diretamente relacionado aos recursos imagéticos identificados; d) identificação e descrição das relações intersemióticas encontradas (MARTINEC; SALWAY, 2005); e) contagem e tabulação dos dados encontrados em (d); e f) interpretação dos dados considerando o contexto de ensino ao qual o LDH pertence.

Resultados e discussão

Para a contagem dos recursos imagéticos (doravante Reclmgs), foi primeiramente necessário estabelecer um critério de seleção para identificá-los na Un1. Foram considerados como Reclmgs quaisquer ocorrências de fotografias, digitalizações, obras de arte, tabelas, diagramas e infográficos. Seguindo essa seleção, a Un1 apresentou um número total de 23 Reclmgs distribuídos nas 16 páginas que a compõem. Então, em uma distribuição geral, há pelo menos 1 Reclmg para cada página do Cap1. Nesse sentido, contata-se que a presença dos Reclmgs nesse capítulo tem uma recorrência significativa.

Para a análise do espaço ocupado pelos Reclmgs nas 16 páginas do Cap1, foi realizada a porcentagem do quanto de espaço tais recursos ocupavam em cada página. As porcentagens foram calculadas através da colocação de uma transparência quadriculada (117 quadriculados medindo 2cm² cada) sobre as páginas do Cap1. Após, eram contados quantos quadriculados cada Reclmg ocupava e os números foram transformados em porcentagens. Os números obtidos apresentaram variação de 17,94% a 100% de ocupação de espaço, como ilustra a tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Quantidade de espaço dos Reclmgs por página

Páginas do Capítulo 1	Quadriculados ocupados	Porcentagem de espaço ocupado na página
1	78	66,66%
2	117	100%
3	45	38,46%
4	28	23,93%
5	63	53,84%
6	65	55,55%
7	55	47,00%
8	40	34,18%
9	36	30,76%
10	62	52,99%
11	21	17,94%
12	48	41,02%
13	45	38,46%
14	45	38,46%
15	40	38,46%
16	30	25,64%
Média		43,69%

Fonte: elaborado pelo autor.

Embora haja uma variação considerável na quantidade de espaço ocupado pelos Reclmgs, há presença deles em todas as páginas do Cap1. Nesse sentido, a média de 43,69% de espaço ocupado por página evidencia uma grande quantidade de texto imagético existente nesse capítulo da unidade do LDH. Esse dado corrobora o

direcionamento desta pesquisa para o texto não verbal imagético e sugere que esse recurso pode ter alguma importância tanto na composição do livro didático como na construção do conhecimento.

Para a verificação da existência de texto verbal diretamente relacionado aos recursos imagéticos identificados, considerou-se como *diretamente relacionado* quaisquer incidências de textos verbais que 1) encontrassem-se na *Composição* dos Reclmgs (sendo partes integrantes das fotografias, digitalizações, obras de arte, tabelas, diagramas e infográficos) ou 2) que possuem uma *Relação* aos Reclmgs de uma das seguintes maneiras: a) *Sobreposição* – o texto verbal aparece sobre o Reclmg, quase sempre em algum dos cantos superiores ou inferiores; ou b) *Conexão* – o texto verbal é conectado ao Reclmg através de um ícone triangular, cuja base está para o texto verbal e a ponta está para o Reclmg, aludindo a uma seta que sai do texto verbal e parte para o Reclmg (texto visual).

Todos os 23 Reclmgs mapeados no corpus apresentaram algum texto verbal relacionado a eles. Houve 4 ocorrências de texto verbal diretamente relacionado por *Composição*, outras 4 ocorrências por *Sobreposição* e 18 ocorrências por *Conexão*. O somatório desses dados (26) ultrapassa

o número de Reclmgs (23) em função de que foram identificados 2 Reclmgs mais complexos que apresentaram simultaneamente duas ou três das relações mencionadas.

A seguir, apresentamos Reclmgs com exemplos de *Composição* (figura 2) e *Relação: Sobreposição* (figura 3) e *Conexão* (figura 4).

Figura 2 - Texto verbal em Composição ao

Reclmg					
Algarismos árabicos	Algarismos romanos	Algarismos árabicos	Algarismos romanos	Algarismos árabicos	Algarismos romanos
1	I	11	XI	21	XXI
2	II	12	XII	22	XXII
3	III	13	XIII	30	XXX
4	IV	14	XIV	40	XL
5	V	15	XV	50	L
6	VI	16	XVI	60	LX
7	VII	17	XVII	70	LXX
8	VIII	18	XVIII	80	LXXX
9	IX	19	XIX	90	XC
10	X	20	XX	100	C

O texto verbal compõe o Reclmg – tabela comparativa entre os tipos de algarismos.
Fonte: LDH *Historiar* p. 20.

Figura 3 – Texto verbal em Sobreposição ao Reclmg. Destaque em vermelho



No texto em destaque, lê-se: “Pirâmide do Sol, na cidade de Teotihuacan, México. Essa construção antiga é a terceira maior pirâmide do mundo. Fotografia de 2014.”

Fonte: LDH *Historiar* p. 11.

Figura 4 – Texto Texto verbal em Conexão com Reclmg. Destaque em vermelho no texto verbal e no icone triangular



Cena do filme brasileiro *Narradores de Javé*, dirigido por Eliane Caffé. Nessa ficção, os moradores de Javé descobrem que a pequena cidade pode desaparecer sob as águas de uma usina hidrelétrica em construção. Para salvar Javé e transformá-la em patrimônio a ser preservado, eles decidem escrever a história do local, recorrendo à memória e à escrita da história.

Fonte: LDH *Historiar* p. 12.

Após os três procedimentos iniciais que resultaram em: (1) contagem de 23 Reclmgs, (2) constatação de que tais Reclmgs

possuem recorrência e ocupação de espaço consideráveis nas páginas no Cap1 e (3) a verificação da existência de textos verbais diretamente relacionados aos Reclmgs, a investigação voltou-se para as relações intersemióticas encontradas na interação dos Reclmgs com seus respectivos textos verbais. Para isso, foram realizadas as descrições das relações intersemióticas a partir de Martinec e Salway (2005). A tabela 2 a seguir apresenta os dados encontrados.

Tabela 2 – Dados quantitativos das relações intersemióticas identificadas entre os Reclmgs e seus textos verbais do corpus

Relação Intersemiótica (entre imagem e texto)	Descrição	Nº de ocorrências	Ocorrências em %	
Exemplificação (imagem mais geral)	A imagem e o texto possuem níveis diferentes de generalidade de informação.	17	26,16%	
Exposição	A imagem e o texto possuem o mesmo nível de generalidade de informação.	3	4,61%	
Intensificação	Imagem ou texto qualificam o outro com uma circunstância de...	Tempo	17	26,16%
		Espaço	18	28,3%
		Propósito	2	3,07%

Extensão	Imagem ou texto adicionam informações novas ao outro.	5	7,69%
Projeção (ideia)	Imagem ou texto projeta (“origina”) o significado do outro.	3	4,61%
		Total: 65	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Martinec e Salway (2005)

Das nove possibilidades de relações intersemióticas lógico-semânticas entre imagem e texto mencionadas por Martinec e Salway (2005), sete foram mapeadas no corpus. O somatório de relações intersemióticas encontradas (65) é maior que o número de Reclmgs e textos verbais analisados (23), em virtude de que cada Reclmg e seu respectivo texto verbal apresentou uma média de duas a três relações intersemióticas, o que justifica o número total da tabela 1.

A relação intersemiótica mais recorrente, a qual ocorreu em 28,3% do corpus, foi a de *Intensificação por espaço*. Nesse tipo de relação dentro do corpus, o texto verbal adicionou ao Reclmg alguma circunstância de localização espacial, especificando o local onde o Reclmg se encontra ou foi produzido. Posteriormente, houve duas relações intersemióticas com o mesmo percentual de ocorrência, ambas com 26, 57% cada, foram elas a *Exemplificação* e a *Intensificação por tempo*. Na Exemplificação, um dos modos

semióticos deve ser mais geral e o outro mais específico em termos de informações contidas. O corpus do presente estudo apresentou exemplificações em que o modo semiótico visual é mais geral enquanto o modo semiótico verbal é mais específico. Já na *Intensificação por tempo*, o texto verbal adicionou ao Reclmg alguma circunstância de localização temporal, especificando quando o Reclmg foi produzido ou de quando os participantes representados no Reclmg datam.

Conforme a Tabela 2, houve ainda relações intersemióticas de menor incidência no corpus. Foram elas: *Extensão* (7,69%), *Exposição* (4,61%), *Projeção* (ideia) (4,61%) e *Intensificação por propósito* (3,07%). Em função de limitações de tempo e de espaço, deter-nos-emos a essas relações intersemióticas à medida em que elas aparecerem nas figuras que se seguem.

As Figuras 5, 6, 7 e 8 a seguir exemplificam as relações intersemióticas mapeadas entre os modos visual e verbal no corpus.

Figura 5 – Reclmg #1, texto verbal e relações intersemióticas

	<p>No texto verbal sobreposto à imagem no canto superior esquerdo, lê-se: “Bonecos gigantes do Carnaval de Olinda, Pernambuco. Fotografia de 2016.”</p>
	<p>Relações intersemióticas identificadas</p>
	<p>Exemplificação (imagem mais geral) – A imagem é mais geral que o texto verbal à medida em que ela é um exemplo de várias outras imagens para aquele mesmo texto verbal. O texto verbal poderia, por exemplo, estar se referindo a qualquer outra imagem com outros bonecos gigantes, com outras pessoas, em outra parte da cidade.</p>
	<p>Intensificação por espaço – O texto verbal especifica o local em que a imagem foi produzida: Olinda, Pernambuco.</p>
	<p>Intensificação por tempo - O texto verbal especifica quando a imagem foi produzida: Fotografia de 2016.</p>
<p>Fonte: LDH <i>Historiar</i> p. 10.</p>	<p>Extensão – A imagem adiciona ao texto verbal alguns participantes representados no contexto retratado: os foliões do Carnaval, os quais não são mencionados no texto verbal.</p>

Figura 6 – Reclmg #4, texto verbal e relações intersemióticas

▲ Cena do filme brasileiro *Narradores de Javé*, dirigido por Ellene Caffé. Nessa ficção, os moradores de Javé descobrem que a pequena cidade pode desaparecer sob as águas de uma usina hidrelétrica em construção. Para salvar Javé e transformá-la em patrimônio a ser preservado, eles decidem escrever a história do local, recorrendo à memória e à escrita da história.

Fonte: LDH *Historiar* p. 12.

Relações intersemióticas identificadas

Exemplificação (imagem mais geral) - A imagem é mais geral que o texto verbal na medida em que ela é um exemplo para várias outras cenas do filme. O texto verbal poderia, por exemplo, estar se referindo a qualquer outra cena com outros personagens, em outro ângulo de câmera, em outro cenário.

Intensificação por propósito – O texto verbal permite descobrir o propósito da ação que está sendo retratada na imagem (um encontro ou uma reunião): a fim de salvar a cidade, os moradores decidem se reunir para escrever a história do local.

Extensão – O texto verbal adiciona informações novas à imagem: o nome do filme, o nome do diretor e uma minissinopse do enredo.

Figura 7 – Reclmg #8, texto verbal e relações intersemióticas	
 <p>Garotos jogando bola em rua de São Paulo. Fotografia de 1957.</p> <p>Fonte: LDH <i>Historiar</i> p. 15.</p>	<p>No texto verbal conectado à imagem pelo ícone triangular, lê-se: “Garotos jogando bola em rua de São Paulo. Fotografia de 1957.”</p>
<p>Relações intersemióticas identificadas</p>	
<p>Exposição - Imagem e texto verbal possuem o mesmo nível de generalidade com relação às informações retratadas. O que se vê é praticamente o que se lê e vice-versa.</p>	
<p>Intensificação por espaço - O texto verbal especifica o local em que a imagem foi produzida: São Paulo.</p>	
<p>Intensificação por tempo - O texto verbal especifica quando a imagem foi produzida: Fotografia de 1957.</p>	

Figura 8 – Reclmg #17, texto verbal e relações intersemióticas

Algarismos arábicos	Algarismos romanos	Algarismos arábicos	Algarismos romanos	Algarismos arábicos	Algarismos romanos
1	I	11	XI	21	XXI
2	II	12	XII	22	XXII
3	III	13	XIII	30	XXX
4	IV	14	XIV	40	XL
5	V	15	XV	50	L
6	VI	16	XVI	60	LX
7	VII	17	XVII	70	LXX
8	VIII	18	XVIII	80	LXXX
9	IX	19	XIX	90	XC
10	X	20	XX	100	C

Fonte: LDH *Historiar* p. 20.

Relações intersemióticas identificadas

Projeção de significado (ideia) – Nesse tipo de relação, o conteúdo do modo visual (tabela) é dado pelo modo verbal (palavras, algarismos arábicos e algarismos romanos). O modo visual organiza e projeta o real significado dessa combinação, o qual está no texto verbal.

Ao considerarmos as relações intersemióticas dentro do contexto do Cap1 da Un1 do LDH, percebe-se que há uma variedade não só de Reclmgs, mas também de diferentes possibilidades de relações entre os modos semióticos visual e verbal. Essa multiplicidade pode ser interpretada como condizente e esperada para uma unidade introdutória de um livro didático de sexto ano de ensino fundamental, pois tais unidades, dentro de um contexto pedagógico, costumam retratar um panorama do que será trabalhado naquele livro

didático durante todo o ano letivo e, às vezes, inclusive durante todo o ensino fundamental II (sexto ao nono ano), não focando em uma temática muito específica da disciplina.

Apesar de os Reclmgs ocuparem um espaço bastante considerável em relação às páginas do Cap1 e de os textos verbais serem acentuadamente pequenos em tamanho e extensão, vale ainda ressaltar que nenhum Reclmg mapeado estava desacompanhando de algum texto verbal. Tal fato indica que o modo semiótico verbal é altamente crucial para percepção integral do que está retratado no modo semiótico visual.

Nesse sentido, cabe aos professores de história e/ou de linguagens atentarem a si mesmos e aos alunos para as relações não tão aparentes que podem existir entre os recursos verbais e visuais dentro de um livro didático. A conjuntura de vários Reclmgs grandes, diversos, coloridos e possivelmente decorativos não exclui a possibilidade de um trabalho direcionado a eles e aos textos verbais que lhes acompanham a fim de se ter uma compreensão mais holística não só dos próprios Reclmgs, mas também dos conteúdos abordados pelos textos considerados como principais dentro do LDH.

Considerações finais

Esta foi uma pesquisa inicial sobre a utilização de recursos imagéticos acompanhados de recursos verbais em um livro didático de história sob uma perspectiva sociosemiótica da linguagem. Para tanto, foi necessário verificar se esse objetivo poderia constituir um caminho válido para a pesquisa em Livros Didáticos de História, o que foi comprovado pelo escopo de estudos apresentado da Revisão da Literatura. Além disso, foi necessário aferir se os recursos imagéticos representavam alguma importância dentro do livro didático, o que foi atestado através da análise do espaço ocupado pelos recursos imagéticos nas páginas do livro. Por fim, foi necessário selecionar uma ferramenta de análise que permitisse a observação da interação entre textos verbais e visuais dentro de uma perspectiva de linguagem sociosemiótica, como as relações intersemióticas lógico-semânticas (MARTINEC; SALWAY, 2005).

Apesar do fato de que pudemos fazer algumas considerações acerca das relações intersemióticas que foram mapeadas no corpus deste estudo, a pesquisa apresenta algumas limitações, principalmente no que se refere à quantidade de ocorrências analisadas (23), número

que é bastante pequeno quando posto no universo de um Livro Didático. Além disso, o grande espaço ocupado pelos recursos imagéticos por si só não garante que eles são importantes e significativos para a prática pedagógica dos professores. Nesse sentido, pesquisas futuras deverão focar não só na ampliação do corpus de pesquisa, mas também na expansão de metodologias e ferramentas de análise que possam ir além dos recursos imagéticos e seus textos verbais de acompanhamento/composição, englobando o texto verbal principal do Livro Didático e a sua interação com os próprios recursos imagéticos a fim de verificar as possibilidades de caminhos pedagógicos em potencial que essas relações intersemióticas podem gerar. Outro dado importante que poderá agregar qualidade a pesquisas futuras é a realização de entrevistas com professores de história a fim de aferir se/ como eles utilizam os recursos imagéticos de livros didáticos em suas aulas.

É necessário ainda ressaltar que as propostas de Martinec e Salway (2005) são discutíveis em alguns pontos, dentre os quais, destacam-se: a) o que é “parte de texto” em relação a “texto inteiro”; b) a tomada da linguagem verbal como ponto de partida de análise e o estabelecimento de relações intersemióticas oriundas apenas dos/das

significados/metáfunção representacionais/ideacional das linguagens; c) os autores propõem categorias a partir de diferentes gêneros, não fica claro em que medida as relações intersemióticas sinalizadas por eles são generalizáveis ou particulares de cada contexto de uso da linguagem e d) o conceito de *affordance* (“comportabilidade”, entendido como a capacidade de comportar/suportar/acomodar algo, em livre tradução do autor), “potencialidades e restrições inerentes de modos semióticos diferentes” (KRESS, 2010) em relação ao modo semiótico visual é pouco explorado pelos autores. Dessa forma, recomenda-se a inclusão de outros autores que discutem as relações intersemióticas para o âmbito desse debate.

Finalizando este artigo, deixamos alguns indicativos sobre os recursos imagéticos em Livros Didáticos de História e seus textos verbais de acompanhamento/composição que pensamos como tendência a partir dos dados que apresentamos aqui: (1) os recursos imagéticos ocupam espaço significativo na página do livro didático, enriquecendo sua apresentação visual aos alunos e aos professores; (2) os recursos imagéticos são diversos, englobam fotografias, obras de arte, diagramas, infográficos, digitalizações, mapas, tabelas, gráficos, etc.; (3) a presença recorrente de recursos

imagéticos acompanhados de textos verbais no livro didático por si só não garante que eles sejam cruciais para a prática pedagógica de professores e para a aprendizagem dos alunos, sendo necessária a investigação sobre se e como essas relações entre imagem e texto verbal podem ser exploradas nas aulas de História e/ou de Linguagens a fim de desvendar quais são as reais funções dos recursos imagéticos contidos nos livros e (4) assim como em livros didáticos de outras áreas do conhecimento, a presença de recursos imagéticos em Livros Didáticos de História viabiliza e potencializa o desenvolvimento de multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012), os quais englobam “a multiplicidade dos canais de comunicação e mídia [...] e a relevância cada vez maior da diversidade linguística e cultural” (COPE; KALANTZIS, 2000, p. 5). Em outras palavras, os educadores em geral devem estar atentos à integração dos diferentes modos semióticos que produzem significados (palavras, imagens, sons, cores, distribuição espacial etc.), afastando-se da abordagem mais tradicional que leva em conta apenas a linguagem verbal e seu “domínio”.

Referências

ABREU, Adriana Rodrigues. Vozes de julgamento como pontos de argumentação na produção escrita de alunos do Ensino Médio: abordagem sociodiscursiva e sociossemiótica. 2013. 194f. Dissertação

(Mestrado em Letras/ Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ALMEIDA, Fabiana Rodrigues de; MIRANDA, Sonia Regina. Memória e História em livros didáticos de História: o PNLD em perspectiva. *Educ. rev.*, Curitiba, n. 46, p. 259-283, Dec., 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602012000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 ago. 2020.

BRASIL. MEC/CNE. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020 do Conselho Nacional de Educação: Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC/ CNE, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL. MEC. Portaria Nº 544 de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação: Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, n. 345, 19 de março de 2020, e nº 473, 12 de maio de 2020. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020261924872>. Acesso em: 01 set. 2020.

CHAVES, Edilson Aparecido. O livro didático e sua presença em aulas de História: contribuições da etnografia. *Educ. rev.*, Curitiba, v. 35, n. 77, p. 159-181, out., 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602019000500159&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 ago. 2020.

CONCEICAO, Maria Telvira. Os Discursos da Racialização da África nos Livros Didáticos Brasileiros de História (1950 a 1995). *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 35-58, mar., 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000100035&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.1590/2175-623661110>. Acesso em: 24 ago. 2020.

COPE, Bill.; KALANTZIS, Mary. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. New York: Routledge, 2000.

EGGINS, Suzanne. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. London: Continuum, 2004.

FERNANDES, Antonia Terra de Calazans. Ensino de História e seus conteúdos. *Estud. av.*, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 151-173, ago., 2018.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142018000200151&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180036>. Acesso em: 24 agosto 2020.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood.; MATHIESSEN, Christian Mathias Ingemar Martin. *An introduction to functional grammar*. 4. ed. London: Arnold, 2014.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood.; MATHIESSEN, Christian Mathias Ingemar Martin. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. Revised by Christian M.I.M. Matthiessen. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood.; MATHIESSEN, Christian Mathias Ingemar Martin. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London/Melbourne/Auckland: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood.; MATHIESSEN, Christian Mathias Ingemar Martin. *An introduction to functional grammar*. London/Baltimore/Melbourne/Auckland: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood .; HASAN, R. *Language, context, and text*. Aspects of Language in a social-semiotic Perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

JUSTINO, Rogério; GATTI JUNIOR, Décio. The first world war as depicted in history textbooks (Argentina, Brazil, Chile, Mexico, and the United Kingdom). *Hist. Educ.*, Santa Maria, v. 21, n. 52, p. 136-155, Aug., 2017. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592017000200136&lng=en&nrm=iso. Accessed on: 24 Aug. 2020.

KRESS, Gunther.; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 2006.

KRESS, Gunther. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, 2010.

LIMA, Elicio Gomes. A constituição dos sujeitos e a produção de conhecimentos: pontuações acerca da pesquisa sobre o livro didático de história. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, v. 94, n. 236, p. 232-248, abr., 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812013000100012&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000100012>. Acesso em: 24 ago. 2020.

MARTIN, James Robert. Beyond Exchange: Appraisal Systems in English. In: HUNSTON, S.; THOMPSON, G. (Orgs.). *Evaluation in Text: Authorial Stance and the Construction of Discourse*. Oxford: OUP, p. 142-175, 2000a.

MARTINEC, Radan; SALWAY, Andrew. *A system for image-text relations in new (and old) media*. Visual Communication. v. 4, n. 3, p. 337-371, 2005.

NASCIMENTO, Roséli Gonçalves.; BEZERRA, Fábio.; HEBERLE, Viviane Maria. *Multiletramentos: iniciação à análise de imagens*. Linguagem & Ensino. v. 14, n. 2, p. 529-552, jul./dez., 2011.

OLIVEIRA, Susane Rodrigues. Violência contra mulheres nos livros didáticos de História (PNLD 2018). *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 27, n. 3, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2019000300211&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 ago. 2020.

ROCHA, Helenice Ap.; CAIMI, Flavia Eloisa. A(s) história(s) contada(s) no livro didático hoje: entre o nacional e o mundial. *Rev. Bras. Hist.*, São Paulo, v. 34, n. 68, p. 125-147, dez., 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882014000200007&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.1590/S0102-01882014000200007>. Acesso em: 24 ago. 2020.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 11-31, 2012.

ROSARIO, Luís Fernando Rocha.; DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola. *Rev. bras. educ. fís. esporte*, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 691-704, dez., 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000400013&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092012000400013>. Acesso em: 24 ago. 2020.

THE NEW LONDON GROUP. *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures*. *The harvard educational review*, v. 1, n. 66, p. 60-92, 1996.

VENERA, Raquel Alvarenga Sena. O funcionamento de tipologias discursivas em livros didáticos de história. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 121-150, mar., 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982013000100007&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982013000100007>. Acesso em: 24 ago. 2020.

Victor Gomes Milani

Doutorando em Letras – Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM)

Mestre em Letras – Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM), 2017.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8121916037961314>.

ORC iD: <https://orcid.org/0000-0002-6821-9354>.

E-mail: victormilanienglish@gmail.com.